

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

DJALMA ANTÔNIO DE JESUS

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

ANÁPOLIS – GO  
2018

DJALMA ANTÔNIO DE JESUS

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS – GO  
2018

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

DJALMA ANTÔNIO DE JESUS

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Halan Bastos Lima  
**ORIENTADOR**

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Allyne Chaveiro Farinha  
**CONVIDADA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**CONVIDADA**

# ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Djalma Antônio de Jesus <sup>1</sup>

Halan Bastos Lima <sup>2</sup>

**RESUMO:** As estratégias de aprendizagem têm figurando no meio acadêmico uma área de estudo ambígua, não havendo um compilado conciso acerca de suas classificações e potencialidades. E considerando o ensino superior uma etapa onde o indivíduo comumente tem que lidar com dilemas educacionais, tanto quanto com os dilemas profissionais e pessoais, as estratégias de aprendizagem são uma possibilidade para atenuar as dificuldades no percurso acadêmico. O objetivo geral dessa pesquisa é elencar e compreender; por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo; a potencialidade das estratégias de aprendizagem segundo os discentes do ensino superior. Para lograr sucesso no objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Traçar o perfil do educando do ensino superior; observar as diversas estratégias de aprendizagem e analisar a potencialidade das estratégias de aprendizagem no contexto do ensino superior. Além da revisão de literatura desenvolvida ocorreu também um estudo de campo consultando os educandos acerca desse tema. Por meio do estudo foi possível compreender a ausência de conhecimento de diversos discente acerca das estratégias de aprendizagem e maiores alegações de sucesso educacional aos que também afirmavam utilizar estratégias de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Educando. Ensino Superior. Estratégias de Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino superior é compreendido com nível educacional mais elevado, ocorrendo posteriormente à graduação no ensino médio. Sendo responsável comumente por direcionar os indivíduos a uma área profissional específica. É natural que essa etapa de ensino ocorra durante a fase adulta do indivíduo, sendo dividida

---

<sup>1</sup> Especializando em Docência Universitária. djalma\_3000@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pela UFG. Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente pela Faculdade Católica de Anápolis. fisio\_halan@hotmail.com

assim com todos os dilemas e tarefas da vida adulta, como questões pessoais, trabalho e outros projetos que ocorrem todos em paralelo.

Neste contexto, observa-se uma sobrecarga de tarefas, e possíveis prejuízos em algumas dessas atividades. Sob esse viés existem estratégias de aprendizagem de auxílio no processo de construção da aprendizagem. Neste estudo bibliográfico abordou-se, em especial, a importância das estratégias de aprendizagem conectando-as posteriormente ao ensino superior.

Diante dos problemas enfrentados pelos discentes da educação superior e pelas oportunidades dispostas pelas estratégias de aprendizagem identificou-se a ânsia por escrever acerca do tema proposto. A pesquisa é justificável socialmente por expor meios que auxiliam os educandos em suas dificuldades de aprendizagem. É importante destacar também a relevância acadêmica do tema, que possui vários estudos, mas poucos compilados organizados relacionando as diversas estratégias de aprendizagem ao contexto do ensino superior.

Sob as perspectivas apresentadas questionou-se: Quais as principais estratégias de aprendizagem? E qual a potencialidade dessas para os educandos do ensino superior?

O objetivo geral desse estudo era elencar e compreender; por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo; a potencialidade das estratégias de aprendizagem segundo os discentes do ensino superior. Para atingir esse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar o perfil do educando do ensino superior, analisando em livros e dados estatísticos do senso educacional; b) reconhecer, por meio da revisão literária, as diversas estratégias de aprendizagem; c) analisar a potencialidade das estratégias de aprendizagem no contexto do ensino superior, através de autores e por meio de uma pesquisa de campo.

O estudo proposto utilizou o método dedutivo, iniciando em aspectos genéricos ao ensino superior e as estratégias de aprendizagem, para posteriormente relacionar ambos os temas e compreender a importância dessas estratégias no ensino superior. Para, além disso, é uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, desenvolvida através do estudo de livros, artigos científicos e outros materiais.

Ocorreu também uma pesquisa de campo, desenvolvida por questionários direcionados a educandos do ensino superior de 18 a 30 anos em Anápolis,

coletando informações sobre uso de estratégias de aprendizagem e sucesso no percurso educacional.

## **2 O PERFIL DO EDUCANDO DO ENSINO SUPERIOR**

O ensino superior é considerado o estágio educacional mais elevado, ocorrendo no Brasil após o ensino médio etapa final da educação básica. A educação superior ocorre comumente em universidades, faculdades, institutos politécnicos, escolas superiores ou outras instituições que conferem graus acadêmicos ou diplomas profissionais. Abarcando os estudos de graduação e estudos de *stricto sensu*, que ocorre após a graduação. Hodiernamente esse nível de ensino é dividido em modalidades a educação presencial, educação a distância e educação semipresencial.

Diante das diversas mudanças políticas do país, em especial as políticas educacionais como Financiamento Estudantil (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI), ocorreram também drásticas mudanças na educação brasileira e em especial na educação superior. Culminando em uma demanda substancial pela educação superior nos últimos anos, por indivíduos de características extremamente diversas (COVOS, 2018).

A vertente de ensino a distância consolidou-se a partir de 2003, crescendo exponencialmente de 1.120% sobre as matrículas de 2005 e abrangendo, em 2015, a 1,4 milhão de educandos, o equivalente a 21% da presencial. Neste mesmo período, a modalidade presencial expandiu 46%, obtendo 6,6 milhões de matrículas em 2015 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

Conforme Moraes (2011) é válido destacar o crescimento do número de estudantes de baixa renda no ensino superior, era um fato já esperado por todos, devido aos seguintes fatores: (a) o valor médio das mensalidades no setor privado caiu muito 1998 a 2008; (b) o Governo criou o ProUni que vem beneficiando a aproximadamente 100 mil estudantes por ano e; (c) existe um número muito grande de pessoas que concluem o ensino médio e não entram no ensino superior por falta de recursos financeiros (demanda latente).

Nesse contexto de mudança é essencial destacar que há um novo perfil dos educandos que ingressam no ensino superior; que anteriormente era marcado por discentes que haviam recém terminado o ensino médio (COVOS, 2018).

As informações do censo de educação superior para 2010 evidenciaram um equilíbrio regional no acesso à educação superior. A região Nordeste, por exemplo, tinha 15% das matrículas em 2001 e alcançou 19%, em 2010; e a região Norte, que tinha 4,7% das matrículas, termina a década com 6,5% (BRASIL, 2017).

Em concordância a Moraes (2011) uma importante peculiaridade do educando do ensino superior é o jovem trabalhador que divide sua rotina entre o trabalho e o estudo, contrapondo-se a ainda grande totalidade de discentes que se dedicam apenas aos estudos durante o turno matutino e vespertino.

O censo também expôs diferenças entre o público nas modalidades presenciais e a distância, onde os educandos do sistema presencial possuem aproximadamente 26 anos, em contrapartida os da modalidade à distância possuem cerca de 33 anos (BRASIL, 2017).

Godoi e Oliveira (2016) destacam que a educação a distancia tem sido composta por homens e mulheres adultos entre 18 e 33 anos. Com a predominância de cursos de licenciatura, geralmente procurado por mulheres. Os autores destacam ainda que a motivação provém de três elementos: das características da personalidade do próprio aluno (autodeterminação e autor-regulação de aprendizagem), da equipe envolvida na organização (tutores, professores e gestores, dentre outros) e dos recursos tecnológicos e didáticos disponíveis. Ressaltando que os dois últimos elementos são fundamentais para a motivação.

Independentemente da idade é fato que esses educandos enfrentam durante sua jornada acadêmica, esforços ativos para a construção de conhecimentos, tendo que dividir sua jornada educacional com outros afazeres. Nesse âmbito todas as ações que potencializem sua capacidade de aprendizagem, são muito positivas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

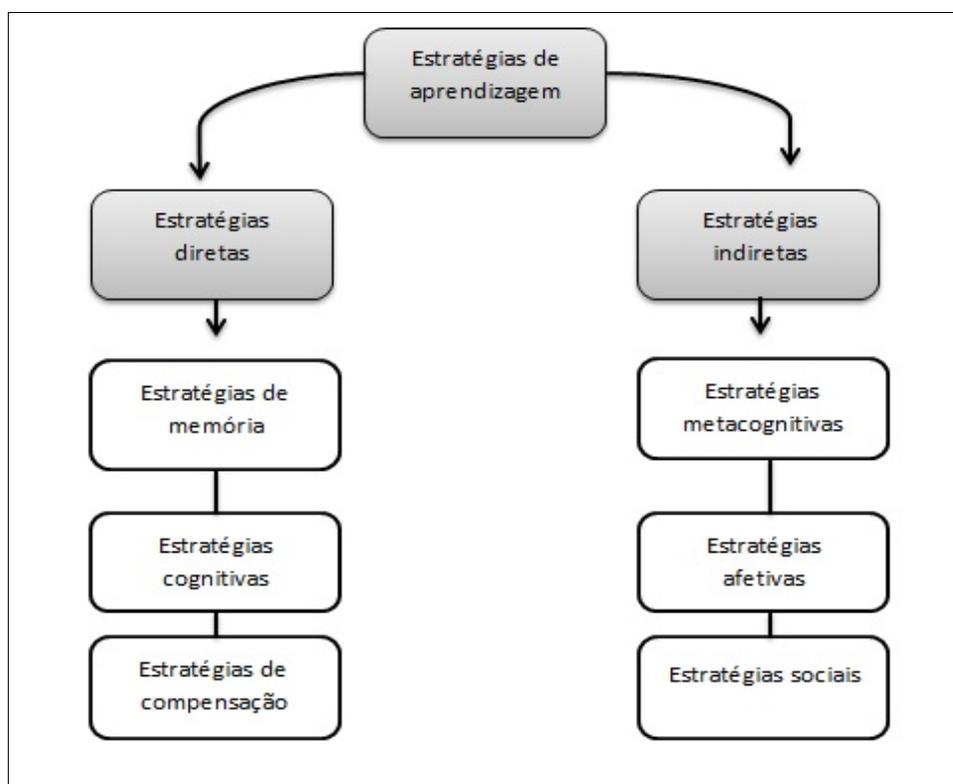
Após uma breve análise dos estudantes do ensino superior faz-se necessário direcionar o estudo para seu tema focal, a importância das estratégias de aprendizagem para os alunos do ensino superior. E em virtude desse tema é primordial compreender o que são as estratégias de aprendizagem, quais suas variações e utilidades.

### 3 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Considerando possíveis benefícios para os educandos é de extrema importância o estudo de estratégias de aprendizagem. Mas para isso é importante dissociar as estratégias didáticas das estratégias de aprendizagem. Compreendendo que as estratégias didáticas são estratégias empregadas pelo professor durante o exercício de sua função, almejando potencializar a construção dos conhecimentos pelos educandos; em contrapartida as estratégias de aprendizagem são empregadas pelos educandos para aprender, seja com o auxílio do docente ou individualmente.

Apesar de voltar-se para o ensino da linguagem Oxford (1990), expõem uma das melhores classificações dos tipos de estratégias de aprendizagem, conforme exposto abaixo:

**Figura 1** - Diagrama das estratégias de aprendizagem de acordo com Oxford.



Fonte: Oxford (1990).

As estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos que os educandos empregam para potencializar o processo de construção do

conhecimento. Conforme Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck (2013) as estratégias de aprendizagem são atividades e procedimentos ordenados e com intencionalidade, aprendidos e executados pelos alunos potencializando a memorização, compreensão e construção de conhecimentos.

Para esse estudo enfatizar-se-ão as estratégias cognitivas, metacognitivas e de memória. As estratégias de memória são empregadas para potencializar a capacidade de armazenagem dos novos conhecimentos e devem ser utilizadas junto as estratégias metacognitivas. Dentre as estratégias de memória, têm-se os mapas mentais, imagens e sons, rimas, acrósticos, palavras-chave, ancoragem e outras (PERASSINOTO; BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2013).

Estratégias cognitivas são extremamente úteis e compõe-se da construção de novas informações, um exemplo claro dessa estratégia é o sistema de David Kolb que propõe um processo de experiência, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Dessa forma o educando deve utilizar práticas de repetição, práticas sonoras, registro reflexivo acerca de novas informações e ideias, podendo utilizar mídias audiovisuais (RIBEIRO, 2014).

Apesar da divisão de estratégia por classe, todas demonstram valores positivos no processo de aprendizagem. Corroborando para a compreensão ou alocação de informações eficazmente. Nesse âmbito as estratégias cognitivas relacionam-se aos processos de assimilar informações, e a forma como sua cognição se comporta para isso (GÓES; ALLIPRANDINI, 2014).

Marini e Boruchovitch (2014) compreendem as estratégias cognitivas de aprendizagem como um sistema de ações relacionadas diretamente ao ato de apreender e recordar nesse processo encontra-se a leitura, escrita, o ato de destacar elementos, desenhar e outros.

Permeado as estratégias cognitivas há as táticas de ensaio, que envolvem a repetição ativa por meio da escrita e fala. Também são úteis as estratégias cognitivas de elaboração, focadas na criação de vínculos entre os constructos que o educando já possui e novas informações. Dentre as estratégias de elaboração estão reescrita, elaborar resumos e mapas mentais, estabelecer relações interdisciplinares, tomar notas que transcendem a mera repetição, criar e responder perguntas sobre o objeto de estudo. Ainda vinculada à cognição há as estratégias de organização que implicam em sistematizar e organizar os conteúdos

a serem estudados de acordo com estruturas de melhor compreensão (NEVES, 2011).

As estratégias metacognitivas são implementadas pelos discentes para gerenciar o processo de aprendizagem, planejando, avaliando e controlando. Essas estratégias são relacionadas a medidas para aumentar a atenção, construção de objetivos e contínua auto avaliação (RIBEIRO, 2014).

Machado e Frison (2012) destacam que as estratégias metacognitivas estão relacionadas à ordem dos processos cognitivos, em especial as habilidades autorreguladoras utilizadas pelos educandos para desenvolver tarefas específicas.

Nesse contexto as estratégias metacognitivas de aprendizagem possuem maiores vínculos com forma como os educandos regulam suas estratégias de aprendizagem cognitivas, autorregulatórias e comportamentais utilizadas frente a uma determinada tarefa. Fernandes e Frison (2015) as estratégias metacognitivas se subdividem em afetivas e de monitoramento. As estratégias de monitoramento sugerem a contínua avaliação da capacidade de aprender, estabelecendo metas, respondendo questionários e modificando as demais estratégias frente à dificuldade em aprender.

As estratégias metacognitivas afetivas possuem como objetivo o controle emocional, retiradas dos sentimentos e estímulos negativos, controlando a ansiedade, planejando o tempo para executar tarefas e motivar-se; corroborando assim para a aprendizagem de forma menos pontual, mas ainda sim de forma relevante (MACHADO; FRISON, 2012).

Conforme destacado acima as estratégias objetivam potencializar a capacidade de aprendizagem dos discentes, seja na forma como os educandos constroem conhecimentos, ou na redução de ansiedade e estressores que atrapalham esse processo.

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo proposto utilizou o método dedutivo, iniciando em aspectos genéricos ao ensino superior e as estratégias de aprendizagem, para posteriormente relacionar ambos os temas e compreender a importância dessas estratégias no ensino superior.

Para, além disso, é uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, desenvolta através do estudo de livros, artigos científicos e outros materiais. A pesquisa descritiva caracteriza-se por apresentar aspectos peculiares de um fenômeno específico, já estudado, mas que demanda outras observações e ponderações (MASCARENHAS, 2012).

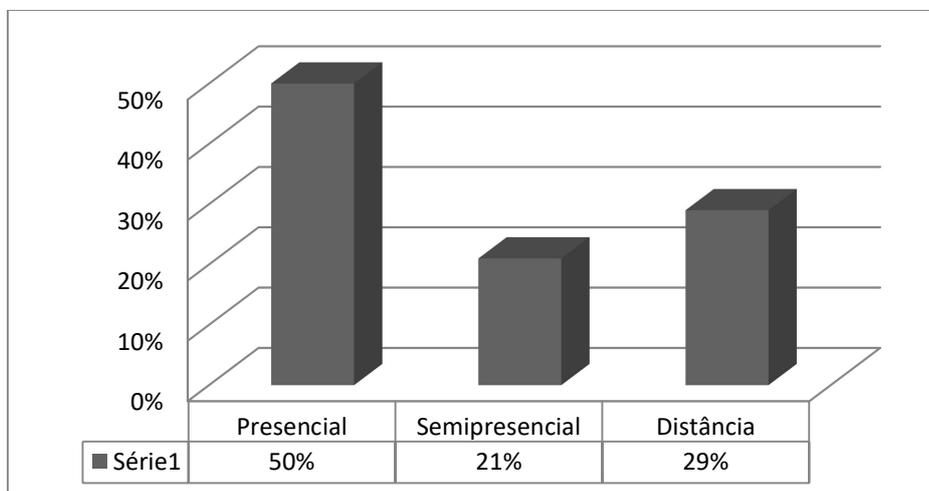
Para a melhor elaboração da pesquisa foram analisados livros pertinentes ao tema, considerando também uma relevante pesquisa nos meios eletrônicos. Durante a pesquisa priorizam-se os materiais publicados nos últimos dez anos, não descartando artigos e livros relevantes com maior tempo de publicação.

Ocorreu também uma pesquisa de campo, desenvolvida por questionários (Apêndice A) direcionados a educandos do ensino superior de 18 a 30 anos em instituições de ensino superior em Anápolis-GO, selecionadas aleatoriamente, coletando informações sobre uso de estratégias de aprendizagem e sucesso no percurso educacional.

Durante a constituição desse estudo desenvolveu-se um questionário (APÊNDICE A) explorando a relação entre os educandos do ensino superior e as estratégias de aprendizagem de memorização, cognitivas e metacognitivas. Esse estudo de campo foi direcionado aos educandos Anapolinos no ensino superior. Os educandos foram escolhidos aleatoriamente, a única distinção ocorreu na modalidade de ensino, conforme o gráfico baixo:

É importante destacar que durante o desenvolvimento desse estudo, tendo em vista limitações temporais e financeiras, foram consultados 100 educandos de ensinos superiores de 10 faculdades distintas de Anápolis.

**Gráfico 01** – Alunos consultados por modalidade de ensino.



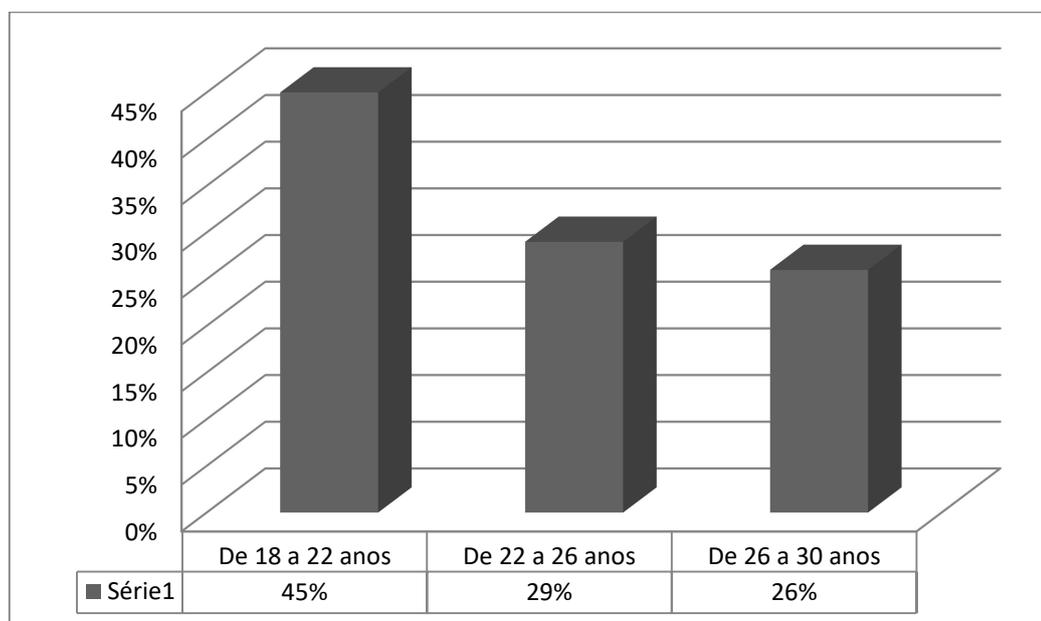
**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

O teor de anonimato da pesquisa tanto para as Instituições educacionais, quanto para os discentes, ocorreu para esses não se sentisse ameaçados, respondendo com liberdade questões relativamente pessoais.

A única distinção da pesquisa aos educandos ocorreu no quesito modalidade de ensino. Onde 50% dos questionários destinaram-se a cursos presenciais e 50% para cursos à distância ou semipresenciais.

A distinção ocorreu considerando as ideias de Góes e Alliprandini (2014) que destacam que a modalidade de ensino a distância assim com a semipresencial estão em franca expansão. Entretanto o ensino presencial ainda se mantém dominante, angariando a maior parte dos educandos.

**Gráfico 02 – Faixa Etária dos Educandos Consultados.**



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

A pesquisa ocorreu aleatoriamente dentre os educandos que aceitaram participar da pesquisa 45% possuíam entre 18 e 22 anos, 29% estava ente 22 e 26 anos e 26% possuíam entre 26 e 30 anos. O que não se distancia muito da média de idades do último senso educacional, que será mais bem observado na análise dos dados.

Ristoff (2014) fundamentado pelo se Censo escolar de 2012 evidenciou que 7 milhões de estudantes têm mais de 20 anos de idade e que, dentre esses, cerca de 600 mil têm mais de 40 anos de idade. Com a expansão das políticas para a educação superior nas duas últimas décadas, fica evidente mudança significativa

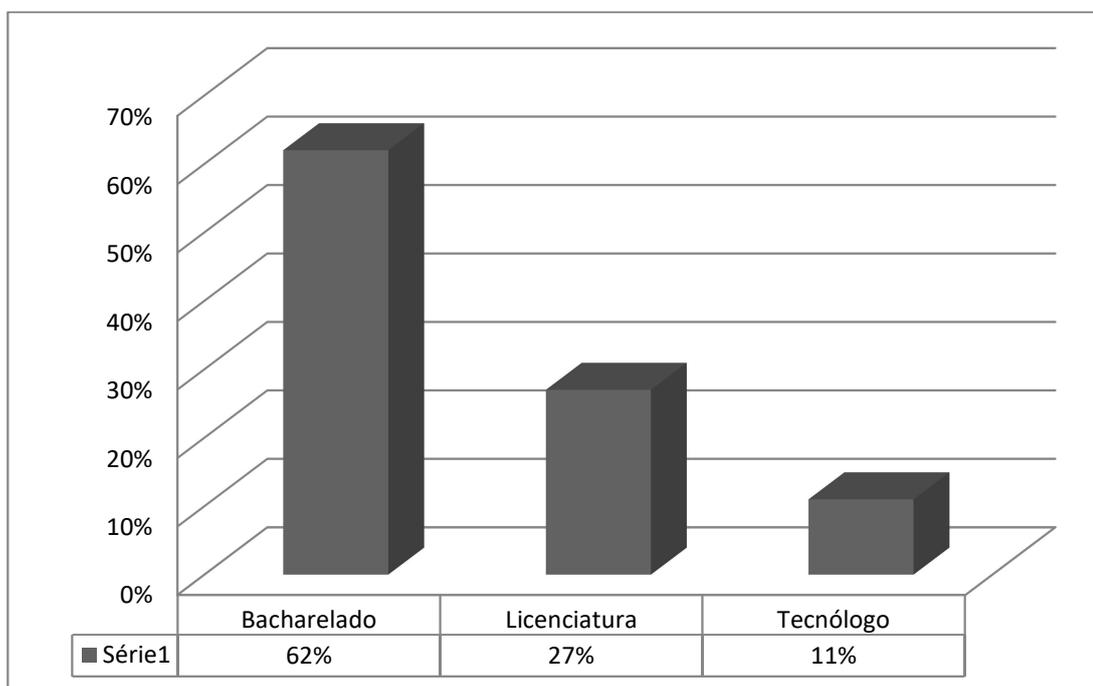
do perfil do estudante de graduação. Observa-se na última década que um agressivo processo de democratização do campus brasileiro no curso.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E SUCESSO NO PERCURSO EDUCACIONAL EM ANÁPOLIS

O grau acadêmico dos educandos também não se distancia de forma relevante conforme evidenciado no próximo capítulo. Dos educandos consultados 62% estão cursando um bacharelado, 27% encontra-se em cursos de licenciatura e 11% em formação para tecnólogo.

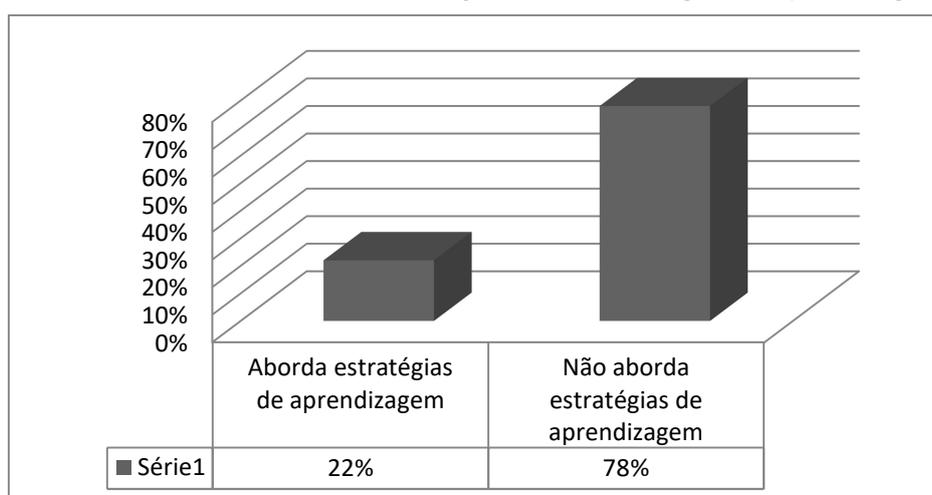
**Gráfico 03** – Discentes por grau acadêmico.



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

Góes e Alliprandini (2014, p. 2) destacam ainda que as matrículas tem ocorrido “40,4% em cursos de licenciatura, 32,3% em cursos de bacharel e 27,3% em cursos tecnológicos”. Ressaltando ainda o crescimento e a procura pela modalidade de ensino a distância tem sido maior do que a do ensino presencial.

**Gráfico 04** – O curso forneceu informações sobre estratégias de aprendizagens.

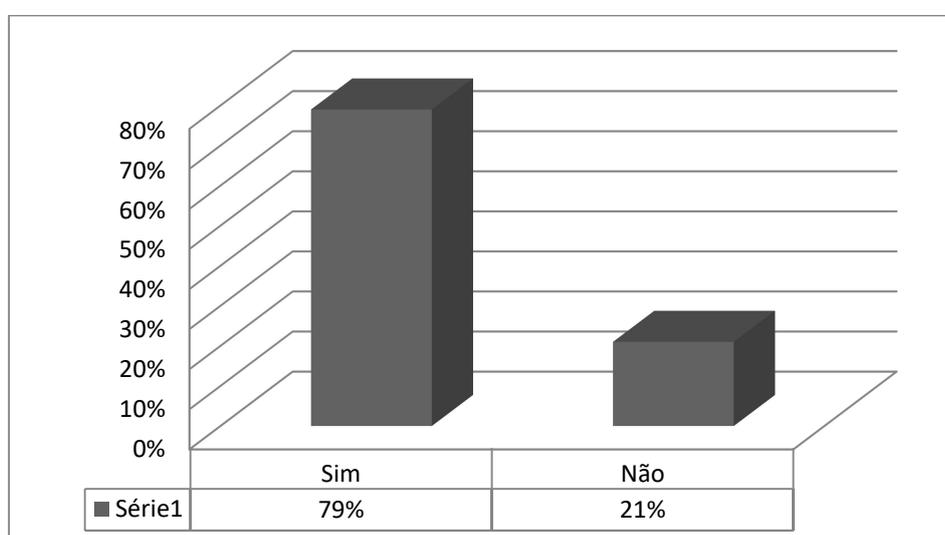


**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

O tópico acima foi o primeiro a apresentar uma grande distancia entre os entrevistados onde 78% afirmou que seu curso de ensino superior não aborda estratégias para potencializar seu aprendizado, em contrapartida 22% alegaram que seus cursos abordaram estratégias de aprendizagem.

É fundamental ressaltar que o educador figurando-se com indivíduo de maior proximidade dos processos de ensino aprendizagem, e deve auxiliar o educando na aquisição de autoconhecimento, compreendendo suas dificuldades e habilidades em que esse se destaque; fomentando estratégias de aprendizagem, para que os educandos moldem suas habilidades de construção do conhecimento (SOUZA, 2012).

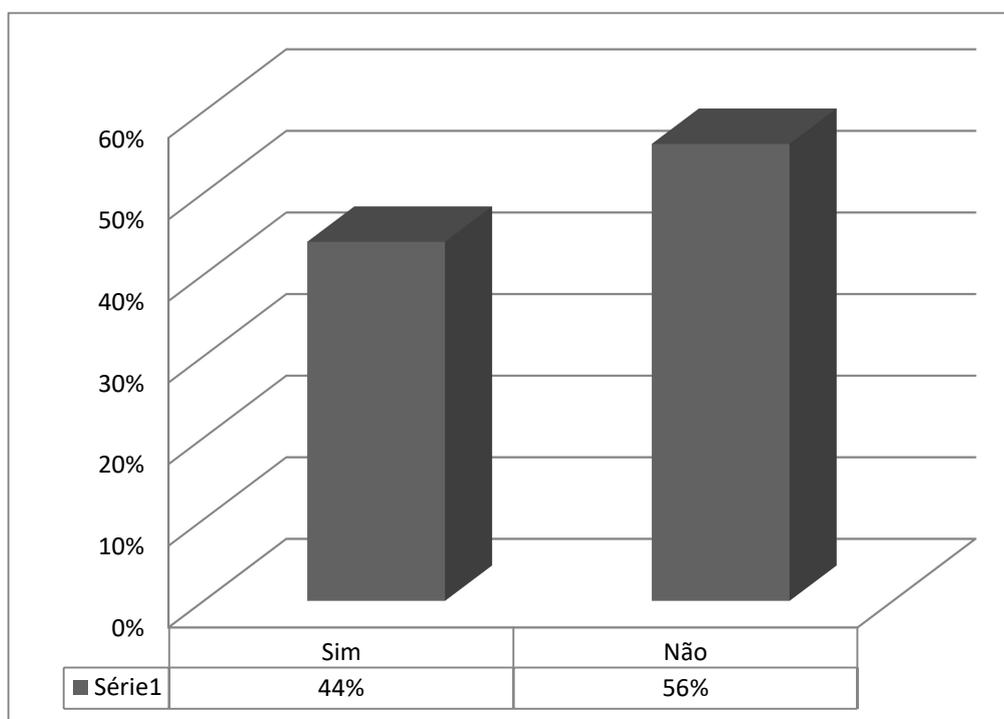
**Gráfico 05** – Educandos que conhecem estratégias de aprendizagem



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

O quinto tópico do questionário indagava “Conhece estratégias de aprendizagem?” e essa questão expos que quase 80% dos pesquisados conhecia algum tipo de estratégias de aprendizagem. Que conforme já citado anteriormente são técnicas ou métodos que os educandos empregam para potencializar o processo de construção do conhecimento. As estratégias de aprendizagem são atividades e procedimentos ordenados e com intencionalidade, aprendidos e executados pelos alunos potencializando a memorização, compreensão e construção de conhecimentos (PERASSINOTO, BORUCHOVITCH E BZUNECK, 2013).

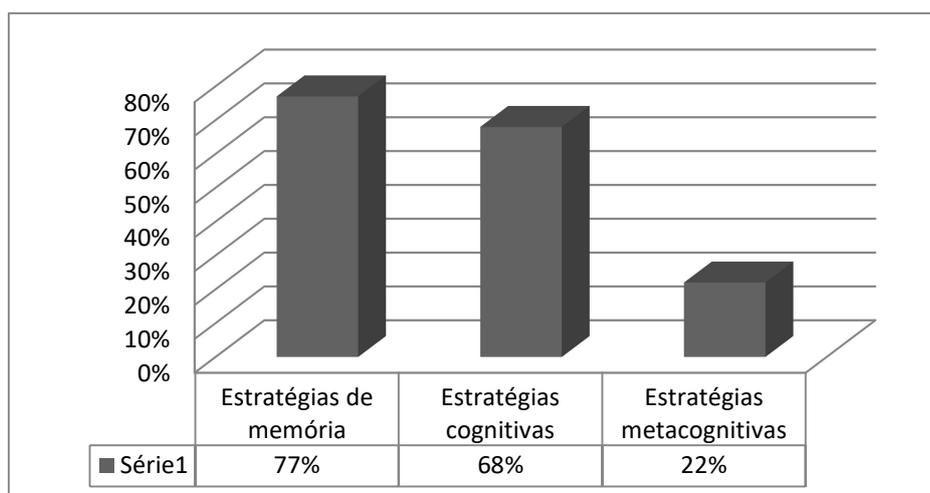
**Gráfico 06** – Educandos que Utilizam Conscientemente Estratégias de Aprendizagem



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

Há a grande possibilidade de um indivíduo desconhecer estratégias de aprendizagem como sistema estudado, aprendido e praticado, e ainda sim durante seus estudos utiliza-as inconscientemente. Tendo as aprendido por observação, ou por adaptar seus estudos a suas peculiaridades (MACHADO; FRISON, 2012).

**Gráfico 07 – Educandos que Utilizam Conscientemente Estratégias de Aprendizagem**

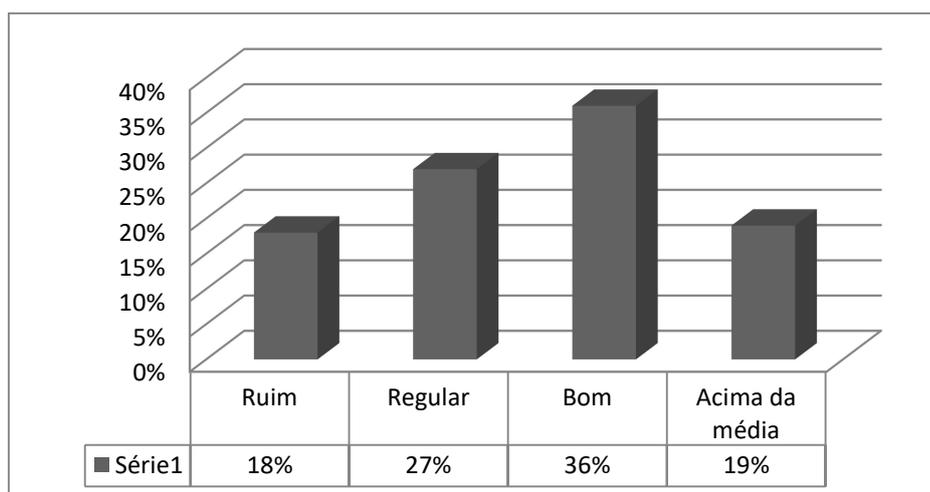


**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

Aos 44% que alegaram utilizar ativamente estratégias de aprendizagem, questionaram-se quais das estratégias eram mais utilizadas. Nesse tópico os indivíduos podiam marcar mais de uma questão.

Como o intuito de estimar a qualidade do desempenho educacional relacionando-a posteriormente aos educandos que empregam estratégias de aprendizagem, indaga a questão 8 “Qual seu desempenho educacional?”, disponibilizando 4 alternativas para a resposta.

**Gráfico 08 – Desempenho Educacional**



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

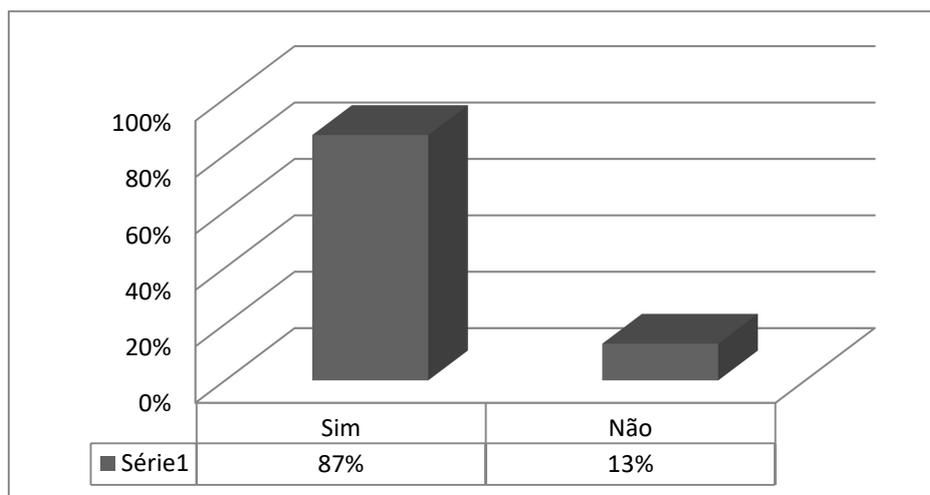
Os dados referentes ao desempenho organizacional demonstraram que 19% dos educandos alegavam estar acima da média, 36% assumiam possuir um

bom desempenho educacional, 27% se diziam regulares e 18% com desempenho ruim.

É essencial destacar conforme Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck, (2013) que os educandos precisam conhecer e aplicar técnicas de facilitem o processo de aprendizagem, armazenamento de informação, controle dos dados e de reflexão acerca desses. Os autores ressaltam ainda que não basta que uma substancial quantidade de educandos possua esse conhecimento, é necessário que os professores tenham amplo conhecimento a respeito e que, por sua vez propaguem essas estratégias.

Os educadores devem compreender quais métodos são mais adequados para que os discentes percebam a diversidade de facilitadores cognitivos existentes para dinamizar suas atividades. Após essas observações ocorreu o questionamento: “O desempenho educacional possui relação com as estratégias utilizadas?”.

**Gráfico 09** – Desempenho Educacional Possui Relação com as Estratégias de Aprendizagem



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2018).

Dos discentes consultados, que utilizavam estratégias de aprendizagem, 87% alegaram que sim as estratégias fazem diferença em seu processo de aprendizagem.

Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck, (2013) também apresentam em seu estudo, a potencialidade das estratégias de aprendizagem, destacando que devem ser considerados os fatores ambientais dos educandos. Enfatizando assim estratégias motivacionais para proporcionar aos alunos o exercício da autonomia. Os autores supõem ainda que o emprego de estratégias motivacionais poderia gerar

um ambiente propício “círculo virtuoso”, onde a motivação para aprender fomentaria o uso das diversas estratégias de aprendizagem.

## 5.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

Anteriormente foi exposta a distinção onde 50% dos questionários foram destinados a cursos presenciais o restante a cursos de educação à distância ou semipresenciais. Essa distinção ocorreu, pois conforme Serafini (2012) os cursos à distância e semipresenciais ganharam grande espaço nos últimos anos, exigindo dos educandos maior autonomia e capacidade de estudar e aprender conceitos sozinhos, considerando a distância ou o contato reduzido com professores.

Dentre os educandos que aceitaram participar da pesquisa 45% possuíam entre 18 e 22 anos, 29% estava ente 22 a 26 anos e 26% possuíam entre 26 e 30 anos. Conforme o Censo da Educação Superior de 2016 “A idade mais frequente dos estudantes matriculados é de 21 anos nos cursos de graduação presencial e de 28 nos cursos à distância” (BRASIL, 2017).

Após a análise da faixa etária dos discentes, questionou-se acerca do grau acadêmico. Dos educandos consultados 62% estão cursando um bacharelado, 27% encontra-se em cursos de licenciatura e 11% em formação para tecnólogo. As notas estatísticas do censo destacam que durante 2016 dos alunos concludentes 61,2% eram bacharelado; 20,4% eram de cursos de licenciatura e 18,4% tecnólogos (BRASIL, 2017). É evidente a pequena diferença ente os dados nacionais e o da pesquisa, contudo não são drásticos.

Tendo estimado a idade, grau acadêmico e modalidade de ensino a pesquisa focou-se nas estratégias de aprendizagem detectando que 78% dos entrevistados afirmou que seu curso de ensino superior não aborda estratégias para potencializar seu aprendizado, em contrapartida 22% alegaram que seus cursos abordaram estratégias de aprendizagem.

Conforme Machado e Frison (2012) é necessário que os docentes auxiliem ou estimulem os educandos na construção de estratégias para suprir carências na leitura, interpretação e memorização de informações. A partir das ferramentas para aperfeiçoar o processo de aprendizagem, os educandos estariam

aptos a consultar, compilar, abstrair, interpretar e memorizar; informações e processos apresentados durante o curso.

Durante a pesquisa questionou-se aos discentes se conheciam estratégias de aprendizagem. Apesar de quase 80% afirmar que conhece estratégias de aprendizagem, essa informação não corresponde a conhecer profundamente e tão pouco pratica-las. Havendo ainda a possibilidade do uso não intencional dessas ferramentas, estimou-se que 44% dos indivíduos utilizam estratégias de aprendizagem ativamente.

Tendo em vista que uma grande parcela de educandos não emprega estratégias de aprendizagem Fernandes e Frison (2015) destacam a importância de ações pedagógicas, envolvendo esse tópico, desenvolvendo competências e habilidades que os conduzam à melhor aprendizagem (MACHADO; FRISON, 2015).

Almejando comparar o sucesso no desempenho educacional dos educandos ao uso de estratégias de aprendizagem, propôs-se aos alunos avaliar seu desempenho em ruim, regular, bom e acima da média. Por meio dessa indagação compreendeu-se que, 13% dos indivíduos que utilizavam estratégias de aprendizagem não observavam uma grande relevância para sua aprendizagem, esses indivíduos situavam-se nos desempenhos bom e regular.

Os 87% dos educandos que empregavam estratégias de aprendizagem e observavam relevância nessas práticas, possuíam desempenho entre regular, bom e acima da média. Nesse contexto Fernandes e Frison (2015) ressalta em suas pesquisas a importância das estratégias de aprendizagem, como instrumentos para potencializar o processo de aprendizagem, contribuindo para que a construção do conhecimento ocorra de forma mais eficiente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das diversas estratégias de aprendizagem como elementos que apoia um positivo desempenho educacional, ainda não são também disseminadas; havendo ainda uma grande quantidade de educandos que as desconhece ou não possui conhecimentos suficientes para emprega-las.

As estratégias de aprendizagem quando empregadas uniformemente buscam subsidiar o processo de aprendizagem de maneira holística, contribuindo

para a forma como a cognição percebe o objeto de estudo, abstrai e interpretam, auxiliando também no contexto motivacional, além da organização e memorização.

O ensino superior brasileiro atual é composto principalmente por indivíduos que possuem entre 21 e 28 anos, contudo há um grupo relevante de indivíduos com mais de 28 anos em especial no ensino a distância. A pesquisa de campo evidenciou que a maior parte dos educandos que utiliza estratégias de aprendizagem admite sua relevância e possui maior índice de sucesso educacional.

O estudo demonstrou ainda que mais da metade dos indivíduos consultados desconhecesse estratégias de aprendizagem. Nesse contexto destaca-se a importância tanto para instituições de ensino quanto para os professores auxiliarem ou estimularem os alunos a aprender tais estratégias.

## 7 REFERÊNCIAS

MEC. Altos Índices de Desistência na Graduação Revelam Fragilidade do Ensino Médio, Avalia Ministro. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BRASIL. Censo da Educação Superior 2016. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206)>. Acesso em: 01 abr. 2018.

C. J. S. et al. O Novo Perfil de Alunos no Ensino Superior, e a Utilização de Jogos. 2018. Disponível em: <[http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/saude\\_foco/artigos/ano2018/007\\_O\\_NOVO\\_PERFIL\\_DE\\_ALUNOS\\_NO\\_ENSINO\\_SUPERIOR.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2018/007_O_NOVO_PERFIL_DE_ALUNOS_NO_ENSINO_SUPERIOR.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2018.

F. V. R.; F. L. M. B. Estratégias de Aprendizagem Autorregulatória no Ensino Superior: escrita de um artigo científico. *Psicol. Educ.*, 2015, n° 41, ISSN 2175-3520. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150013>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

G. M. A.; O. S. M. S.. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. *Revista científica de educação a distância vol. 6 n° 2*, 2016. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/383/177>>. Acesso e: 07 mai. 2018.

G. N. M.; A. P. Z. Análise das Estratégias de Aprendizagem por Alunos de Pedagogia. Florianópolis: X ANPED SUL, 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/330-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/330-0.pdf)>. Acesso e: 07 mai. 2018.

M. R. F; F. L. M.B. Autorregulação da Aprendizagem. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2153/1970>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

M. J. A. S.; B. E. Estratégias de Aprendizagem de Alunos Brasileiros do Ensino Superior: Considerações sobre Adaptação, Sucesso Acadêmico e Aprendizagem Autorregulada. 2014. Disponível em: <<https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2014/Ano4-Volume1-Artigo5.pdf>>. Acesso e: 07 mai. 2018.

M. S. A. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2012.

M. C. A. S. O Estudante do Ensino Superior: Identificando Categorias de Análise. *Vértices, Campos dos Goytacazes/RJ*, v. 13, n. 3, p. 205-218, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hJ8w1P87lkgJ:essentiae.ditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/download/1809-2667.20110034/961+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso e: 07 mai. 2018.

N. E. R. C. et al. Estratégias de Aprendizagem de Alunos do Ensino Superior. Acta Científica, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 2, p. 91-102, 2011. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/402>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

O. R. Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

P. M. G. M.; B. E.; B. J. A. Estratégias de Aprendizagem e Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental. Aval. psicol. vol. 12 N.º, Itatiba dez. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000300010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300010)>. Acesso em: 01 abr. 2018.

R. J. B. As Estratégias de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Pouso Alegre: Universidade do vale do Sapucaí, 2014. Disponível em: <<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/65.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

S. A. M. S. A Autonomia do Aluno no Contexto da Educação a Distância. Juiz de Fora. v. 17, n. 2, p. 61-82, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

S. L. B. Educação Superior a Distância O perfil do “Novo” Aluno Sanfranciscano. Universidade de Uberaba e Faculdade de Tecnologia de Ciências Ensino a Distância, 2012. Disponível em: <[http://seer.abed.net.br/edicoes/2012/artigo\\_02\\_v112012.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2012/artigo_02_v112012.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2018.

## **ABSTRACT**

### LEARNING STRATEGIES IN HIGHER EDUCATION

Learning strategies have an ambiguous area of study in the academic world, there is no concise compiling and about their classifications and potentialities. And considering higher education is a stage where the individual usually has to deal with educational dilemmas, as well as with professional and personal dilemmas, learning strategies are a possibility to alleviate the difficulties in the academic course. The general objective of this research is to list and understand; by means of a bibliographical and field research; the potential of learning strategies according to the students of higher education. To achieve success in the general objective, the following specific objectives were established: To outline the profile of the higher education student; observe the various learning strategies and analyze the potential

of learning strategies in the context of higher education. In addition to the literature review, a field study was also carried out in consultation with the students about this topic. Through the study it was possible to understand the lack of knowledge of several students about learning strategies and greater allegations of educational success to those who also claimed to use learning strategies.

Key Words: Educating. Higher education. Learning strategies.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário Estratégias de aprendizagem no ensino superior

Esse questionário possui fins acadêmicos. Não são necessários dados pessoais dos consultados. Em virtude do anonimato, pedimos aos consultados a máxima honestidade nas respostas. E agradecemos a disponibilidade.

1 - Pertença ao ensino superior:

- a) Presencial;
- b) Semipresencial;
- c) À distância.

2 - Qual sua idade?

- a) De 18 a 22 anos;
- b) De 22 a 26 anos;
- c) De 26 a 30 anos.

3 – Seu curso é:

- a) Bacharelado;
- b) Licenciatura;
- c) Tecnólogo.

4 – Seu curso aborda estratégias de aprendizagem?

- a) Sim;
- b) Não.

5 – Conhece algumas estratégias de aprendizagem?

- a) Sim;
- b) Não.

6 – Utiliza conscientemente estratégias de aprendizagem?

- a) Sim;
- b) Não.

7 – Considerando que respondeu sim a questão anterior, marque qual dessas categorias de estratégia você utiliza?

- a) Estratégias de memória; potencializar a capacidade de armazenar os novos conhecimentos. Dentre as estratégias de memória, têm-se os mapas mentais,

imagens e sons, rimas, acrósticos, palavras-chave, ancoragem e outras (PERASSINOTO; BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2013);

- b) Estratégias cognitivas; extremamente úteis e compõe-se da construção de novas informações, um exemplo claro dessa estratégia é o sistema de David Kolb que propõe um processo de experiência, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Dessa forma o educando deve utilizar práticas de repetição, práticas sonoras, registro reflexivo acerca de novas informações e ideias, podendo utilizar mídias audiovisuais (RIBEIRO, 2014);
- c) Estratégias metacognitivas são implementadas pelos discentes para gerenciar o processo de aprendizagem, planejando, avaliando e controlando. Essas estratégias são relacionadas a medidas para aumentar a atenção, construção de objetivos e contínua atuo-avaliação (RIBEIRO, 2014).

8 – Seu desempenho educacional é:

- a) Ruim;
- b) Regular;
- c) Bom;
- d) Acima da média.

9 – Considerando que respondeu sim a questão 6. Você acredita que seu desempenho possui relação com as estratégias utilizadas:

- a) Sim;
- b) Não.